



IDENTIFICAÇÃO E PROPOSIÇÃO DE UM PLANO DE MANEJO PARA OS BANCOS DE SURURU DO RIO SERGIPE

José Milton Moreira Carriço¹
Francisco Luiz Gumes Lopes²
Adriano Santos Cruz³
Isaias dos Santos Nascimento³

1. Instituto Federal de Sergipe/ *Campus Aracaju* – NUPA NE VI. Coordenação de Pesca. Pesquisador bolsista. Coordenador do Projeto e do Núcleo de Pesca e Aquicultura NUPA NE VI. E-mail para contato: milton.carriço@ifs.edu.br, josecarriço@bol.com.br
2. Instituto Federal de Sergipe/ *Campus Aracaju* – NUPA NE VI. Coordenação de Química. Pesquisador colaborador
3. Instituto Federal de Sergipe/ *Campus Aracaju Aracaju* – NUPA NE VI. Coordenação de Pesca. Aluno bolsista

INTRODUÇÃO

A produção pesqueira do Estado de Sergipe em 2009 foi de 13.216 toneladas de pescado, registrando um aumento de 17% em relação a 2007, a pesca extrativa contribuiu com 5,8% e a aquicultura com 61% (MPA, 2010). Quanto às espécies que mais contribuem para a produção pesqueira no Estado, temos por ordem de importância o camarão, com aproximadamente 30% do volume de pescado; a tainha em torno de 8%; seguida pelo caranguejo com 6,5% e o sururu, com 6%.

Em Sergipe temos a ocorrência de duas espécies de Sururu: o sutinga (*Mytella charruana*) (d' ORBIGNY, 1846) e o sururu (*Mytella guyanensis*). Essas espécies, apesar de configurar como o quarto recurso pesqueiro em volume, têm uma enorme importância social, uma vez que, além de ajudarem na renda familiar dos pescadores artesanais, também contribuem fortemente para a alimentação das comunidades pesqueiras, que somente no litoral somam aproximadamente 60 comunidades.

Em virtude do relato dos pescadores de que o sururu vem desaparecendo dos estuários, este trabalho se propõe a: mapear os bancos do sururu sutinga; acompanhar o seu desenvolvimento ontogênico no ambiente natural, gerando uma curva de crescimento para a espécie; verificar a influência do período de chuvas na ocorrência dessa espécie e identificar o tamanho da primeira maturação sexual desses animais, para subsidiar um plano de manejo dessa espécie em conjunto com as comunidades pesqueiras.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no período de outubro de 2010 a setembro de 2011, no estuário do rio Sergipe. Na primeira etapa foram mapeados os bancos com GPS, nos rios Pomonga, Siri, e Tiririca (Cajaíba), porém, nestas primeiras campanhas não encontramos bancos de sururu com animais vivos. Foram encontrados sutingas vivos somente quando saímos do



porto de Pedra Branca, e foi identificado um banco enorme denominado pelos pescadores de Coroa Grande, no rio Cotinguiba.

Após a identificação do banco com sururu sutinga, foi iniciada a coleta dos animais nas marés de lua, a cada 15 dias, sempre na baixa mar. Para esta atividade, foi confeccionada uma medida de madeira com 400 cm², 20 x 20 cm, com 5 cm de altura. Em cada campanha coletaram-se três amostras, equidistantes aproximadamente 50 metros de cada uma e depois de lavadas e peneiradas em tela com malha de 2mm, foram etiquetadas e armazenadas em sacos plásticos individuais, estocados em uma caixa de isopor. Também foi coletada uma amostra de água para verificação dos parâmetros físico-químicos.

No laboratório, os animais foram pesados individualmente, em balança analítica com precisão de 0,001 grama, anotados o peso total, peso da concha e peso da carne. Em seguida, foram tiradas as medidas morfométricas, o comprimento, a largura e a altura, com paquímetro com precisão de 0,01 mm.

RESULTADOS

Foram tomadas medidas biométricas de 2.292 animais.

O crescimento da população deste banco registrou a ocorrência de indivíduos numa amplitude de variação de classes quanto ao comprimento total de 10 mm a 35,5 mm; ao peso total de 0,08g a 2,7g e ao peso da carne de 1,0 a 1,08g.

A curva logarítmica, explica 86% dos dados do sururu coletados entre os meses de dezembro/2010 a setembro/2011, o que implica uma forte correlação entre o crescimento e ganho de peso desse animal.

A curva de crescimento do sururu sutinga mostra um crescimento contínuo para as medidas morfométricas e de ganho de peso com algumas pequenas quedas, devido, provavelmente, ao período de chuvas na região.

Foi constatado que a densidade média de animais por cm² variou conforme o desenvolvimento do sururu, variando de 0,14 a 1,21 animais por cm². De acordo com as observações de campo e relato dos pescadores, o sururu sutinga é capturado a partir de 3,0cm. Os resultados preliminares indicaram primeira maturação sexual a partir de 3,2cm.

CONCLUSÃO

O presente trabalho permite que façamos algumas afirmativas para os bancos de sururu no estuário do rio Sergipe. A principal delas é que diferentemente do que os pescadores afirmavam “que durante o período de inverno com o aporte de água doce das chuvas nos estuários o sururu era praticamente exterminado, pudemos constatar que o sururu continuou crescendo, mais lentamente, mesmo durante o período das chuvas”.



Foi verificado que o gradiente de salinidade durante as estações do ano varia bastante, foram registrados valores de 2 a 20‰. Também temperatura da água variou de 23 a 30°C durante a realização das campanhas.

Observamos em campo que muitos dos bancos de sururu já explorados em anos anteriores estavam totalmente esgotados. Resta saber se este esgotamento foi provocado somente pela captura desses animais, conforme depoimento dos próprios pescadores.

Atualmente, no banco pesquisado, existe forte pressão pesqueira, com uma média de 10 embarcações por dia, o que implica uma retirada aproximada de 1.500kg de sururu na concha, por dia. A etapa em execução desse trabalho é a discussão com as comunidades pesqueiras, de medidas de manejo dos bancos de sururu do estuário do rio Sergipe, de forma a evitar o esgotamento desse recurso tão importante.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.R.R.; SILVA, F.D.; SANTANA, R.F.; LOPES, D.F.C. (2009) Gestão da Pesca de *Mytella Charruana* (D' Orbigny, 1846) no Litoral do Estado de Sergipe: Indicadores de Sustentabilidade. *Rev. Bras. Eng. Pesca*, v.4, n.2, p. 56-70. ISSN 2175-3008.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. *Estatística da pesca 2006 Brasil: Grandes regiões e unidade da federação*. Brasília: IBAMA 2008. 179p. ISBN 978-85-7300-276-8

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. *Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura. Brasil 2008-2009*, 2010. 99p.

PEREIRA, O.M.; HILBERATH, R.C.; ANSARAH, P.R.A.C.; GALVÃO, M.S.N. Estimativa da produção de *Mytella falcata* e de *M. guyanensis* em bancos naturais do estuário de Ilha Comprida-SP-Brasil. *B. Inst. Pesca*, São Paulo, v.29, n.2, p.139-149, 2003.

Instituição de Fomento: DPEPT/SETEC/MEC.

Projeto de Pesquisa.

Palavras-chave: Crescimento. Banco de sururu. Exploração.